

PROJETO PEQUENOS PROTETORES

Alana Sezyshta¹; Amanda Sezyshta²; Jaqueline Rodrigues Soares¹; Maria Aparecida Alcântara³

Palavras-chave: Guarda responsável. Bem-estar. Projeto voluntário.

Introdução

A relação homem-animal vem crescendo, uma vez que antes os animais eram vistos como ferramentas de trabalho e guarda, e hoje, membros da família, constituindo fortes vínculos emocionais mútuos com humanos (Silvano et al., 2010). Assumir a guarda responsável é ser responsável pela qualidade de vida e bem-estar desses animais (Teixeira e Ferreira, 2013). Uma maneira de trabalhar a posse responsável e o bem-estar animal é através da educação das crianças, agentes multiplicadores em casa. O Projeto Pequenos Protetores visa despertar nas crianças esta responsabilidade.

Material e métodos

Durante vinte dias de Projeto Pequenos Protetores foram visitadas 21 escolas do município de Campo Largo - Paraná, atingindo aproximadamente 900 alunos do quarto ano do ensino fundamental, entre oito e 10 anos. Promoveram-se palestras de 30 minutos sobre guarda responsável e bem-estar animal, utilizando slides com imagens referentes a cada tema. Após a palestra, foi feita aplicação de um questionário. Para o tema controle populacional de animais foram entregues panfletos do projeto "Cuide do Seu Animal" que visa a castração de cães e gatos com Clínica Veterinária conveniada à prefeitura.

Resultados

Referente ao número de animais em cada residência é possível observar na Tabela 1 que a maioria das famílias possui apenas um animal, mas este número varia de zero a mais do que dez animais por casa. Na Tabela 2 pode-se observar que a espécie animal mais mantida nas residências é o cão, em 628 casas. Sobre o acesso à rua, as crianças responderam se deixam os animais soltos o dia inteiro, somente de dia, somente a noite ou se não deixam (Tabela 3). Sobre castração dos animais, 56% das crianças responderam que os seus animais não são castrados, enquanto que 35% responderam que são, e 9% das crianças não souberam responder à pergunta. Ainda, observa-se na Tabela 4 e 5 quantos animais já tiveram cria e quantas vezes criaram, respectivamente. Das casas que tiveram crias, 40% ficaram com os filhotes, 35% doaram a ninhada, 16% evoluíram à

1 Curso de Medicina Veterinária – UTP

2 Médica Veterinária

3 Professora Doutora em Anatomia Veterinária - UTP

óbito, 8% foram vendidos e 1% foi abandonado. Quando questionados sobre controle reprodutivo, 200 alunos (25%) responderam que prendem suas fêmeas, 141 (18%) as deixam soltas, 148 (19%) aplicam injeções anticoncepcionais, 183 (23%) não tinham fêmeas e 115 alunos (15%) não sabiam responder.

Tabela 1 - Número de animais nas residências de 900 crianças. Campo Largo, 2015.

Número de animais na residência	Número de Alunos
0	71
1	249
2	180
3	126
4	67
5	53
6	32
7	15
8	9
9	11
10	5
> 10	30

Tabela 2 - Espécie de animais das casas de 900 crianças. Campo Largo, 2015.

Espécie animal	Número de alunos
Cão	628
Gato	198
Pássaro	112
Não especificou	102
Coelho	30
Cavalo	12

Tabela 3 - Distribuição do acesso a rua dos animais de 900 crianças. Campo Largo, 2015.

Acesso à rua	Número de alunos
Dia inteiro	30
Somente de dia	99
Somente à noite	16
Não deixa solto	652

Tabela 4 - Número de casas de 900 crianças em que o animal já teve cria. Campo Largo, 2015.

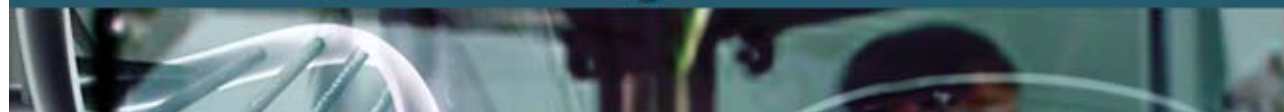
Já teve cria	Respostas
Sim	341
Não	331
Não sabiam	26
Não tem fêmeas	167

Tabela 5 - Distribuição do número de crias por residência. Campo Largo, 2015.

Quantas vezes	Respostas
1	138
2	81
3	37
4	9
5	10
> 5	30
Não informado	45

Discussão

De acordo com os resultados, pode-se observar que dos aproximadamente 900 questionários respondidos, apenas 71 (8%) crianças não possuem animal de estimação, sobretudo, 249 (29,4%) dos alunos possuem somente um animal em casa, o que pode sugerir que esses animais poderiam



ter uma melhor qualidade de vida com relação aos que possuem maior número de animais. Das espécies observadas, 58% são cães, isso demonstra a preferência pela criação desta espécie. O número de crianças que deixavam seus animais na rua foi baixo, apenas 145, comparados com os que não deixavam, 652. Porém, a porcentagem de animais que não são castrados foi alta, 56%, e apenas 35% são esterilizados. A consequência desse baixo número de animais castrados é o grande número de animais abandonados, e pode ser comparada com o trabalho de Silvano et al. (2010), que demonstrou que a maioria dos animais tinha acesso livre à rua, se associando ao fato de não serem esterilizados, e em consequência havia o aparecimento de fêmeas gestantes indesejavelmente.

Conclusão

No contexto social, onde é fundamental a conscientização da população sobre a importância da guarda responsável e bem-estar animal, é imprescindível que a educação sobre este assunto atinja as crianças, que poderão crescer transmitindo o aprendizado às pessoas próximas e colocando em prática boas ações que poderão futuramente diminuir os maus tratos e abandono de animais.

Referências

TEIXEIRA, A. H. L.; FERREIRA, F. Q. C.; Guarda responsável: que bicho é esse? Ministério Público do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

SILVANO, D.; BENDAS, A.J.R.; MIRANDA, M.G.N.; PINHÃO, R.; MENDES-DE-ALMEIDA, F.; LABARTHE, N.V.; PAIVA, J.P. Divulgação dos princípios da guarda responsável: uma vertente possível no trabalho de pesquisa a campo. Revista Eletrônica Novo Enfoque, v. 9, n. 9, p. 64-86, 2010.